



VESTIBULAR DE VERÃO 2015

PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- Este caderno contém **50 questões objetivas**, devidamente numeradas e distribuídas da seguinte maneira:
 - **de 1 a 10: Língua Portuguesa;**
 - **de 11 a 20: Ciências Humanas e Cultura Geral;**
 - **de 21 a 35: Ciências Exatas;**
 - **de 36 a 45: Ciências da Natureza;**
 - **de 46 a 50: Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol).**
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas **5 opções de resposta**, identificadas com as letras **a, b, c, d e e**. Marque apenas uma dessas opções.
- Para realizar a prova de Língua Estrangeira, você deverá **optar entre Inglês e Espanhol**.
- Em relação ao Cartão de Respostas:
 - verifique se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao Fiscal de Sala.
 - Marque, para cada questão, a letra correspondente à opção escolhida para a resposta, **preenchendo todo o espaço, com caneta esferográfica de tinta azul escura ou preta**. Assinale apenas uma resposta para cada questão, pois a marcação em mais de uma letra anula a questão, ainda que uma das respostas esteja correta.
 - Não faça nenhuma marcação fora do campo reservado às respostas, uma vez que qualquer marca pode ser identificada pela leitora ótica.
 - **Não dobre, amasse ou rasure o Cartão de Respostas**, pois, mesmo em caso de erro, ele não será substituído.
 - Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do Cartão de Respostas, com **caneta esferográfica de tinta azul escura ou preta**.
- O tempo disponível para esta prova é de **4 horas**. Sugere-se que você reserve os 30 minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas.
- Não é permitido o uso de calculadora ou de qualquer outro instrumento de cálculo e/ou de consulta. **O celular deverá estar desligado**.
- Quando terminar a prova, levante o braço e aguarde para entregar o Cartão de Respostas. O Caderno de Questões você pode levar consigo.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá o Cartão de Respostas dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Você poderá entregar o Cartão de Respostas e deixar a sala somente **depois de decorrida uma hora do início da prova**.

Boa prova!

Instrução: As questões de 1 a 4 referem-se ao texto abaixo.

Pessoas que prestam atenção em muitas coisas ao mesmo tempo têm região do cérebro menor*

1. O uso simultâneo de smartphones, laptops e outros dispositivos de mídia pode estar mudando a estrutura de nosso cérebro, diz uma nova pesquisa da Universidade de Sussex, nos Estados Unidos. As pessoas que utilizam, frequentemente, vários aparelhos ao mesmo tempo têm menor densidade de massa cinzenta em uma região do cérebro em comparação com aquelas que usam apenas um dispositivo por vez.
2. A pesquisa corrobora estudos anteriores que mostram as relações entre a atividade multitarefa e a falta de atenção, além de problemas emocionais, como depressão e ansiedade.
3. Os pesquisadores da Universidade de Sussex utilizaram exames de ressonância magnética funcional para examinar as estruturas do cérebro de 75 adultos que tinham respondido a um questionário sobre o uso e o consumo de dispositivos de mídia, incluindo smartphones, computadores e televisão.
4. Eles descobriram que – independentemente de traços de personalidade individuais – as pessoas que usaram um maior número de dispositivos de mídia ao mesmo tempo também tiveram menor densidade de massa cinzenta na parte do cérebro conhecida como córtex cingulado anterior, a região responsável pelas funções cognitivas e emocionais.
5. Cientistas já haviam demonstrado que a estrutura cerebral pode ser alterada após a exposição prolongada a novos ambientes e experiências. As vias neurais podem mudar de acordo com o comportamento, o ambiente e as emoções.
6. Outros estudos têm mostrado que o treinamento (como aprender a fazer malabarismos, ou taxistas aprenderem o mapa de Londres) pode aumentar a densidade de matéria cinzenta em certas partes do cérebro.

(*Texto publicado no Jornal *Zero Hora*, em 26 set. 2014. Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2014/09/pessoas-que-prestam-atencao-em-muitas-coisas-ao-mesmo-tempo-tem-regiao-do-cerebro-menor-4606815.html>. Acesso em 26 set. 2014. Adaptação.)

1. Considerando o conteúdo do texto, analise as seguintes afirmações.

- I – Pesquisadores americanos afirmam que o uso cotidiano de dispositivos da mídia acarreta, indubitavelmente, alterações no cérebro.
II – A pesquisa desenvolvida na Universidade de Sussex, nos Estados Unidos, ratifica estudos precedentes, segundo os quais há relações entre a atividade multitarefa e a falta de atenção e problemas de ordem emocional.
III – Todos os estudos sobre o cérebro humano evidenciam que as funções cognitivas e emocionais do cérebro não têm relação com a personalidade individual, mas com o ambiente em que o ser humano está inserido.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) apenas II e III estão corretas.

2. Leia o excerto abaixo, extraído do texto.

“O uso simultâneo de smartphones, laptops e outros dispositivos de mídia pode estar mudando a estrutura de nosso cérebro, diz uma nova pesquisa da Universidade de Sussex, nos Estados Unidos. As pessoas que utilizam, frequentemente, vários aparelhos ao mesmo tempo têm menor densidade de massa cinzenta em uma região do cérebro em comparação com aquelas que usam apenas um dispositivo por vez”. (linhas 1-4)

Essa frase poderia ser reescrita da seguinte forma, considerando-se o vocabulário, a articulação das ideias e as normas da variante linguística culta:

- a) Segundo uma recente pesquisa da Universidade de Sussex, nos Estados Unidos, é possível que o uso concomitante de diversos aparelhos da mídia esteja alterando a estrutura de nosso cérebro. Os indivíduos que utilizam, com frequência, vários dispositivos simultaneamente possuem massa cinzenta menos densa em uma parte do cérebro do que outros que usam somente um dispositivo por vez.
- b) Uma revolucionária pesquisa da Universidade de Sussex, nos Estados Unidos, afirma que o emprego de diversas novas tecnologias pode estar acarretando mudanças em nosso cérebro. Pessoas que usam diferentes mídias apresentam menos massa cinzenta em uma região do cérebro se comparadas com outras que usam somente uma delas.
- c) Um estudo inovador da Universidade de Sussex, nos Estados Unidos, revela que a adoção de aparelhos multimídia, provavelmente, está provocando reconfigurações em nosso cérebro. Pessoas que usam várias tecnologias midiáticas possuem porções menores de massa cinzenta em uma parte do cérebro em comparação com outras que usam só uma delas por vez.
- d) Com base em uma nova pesquisa desenvolvida na Universidade de Sussex, nos Estados Unidos, podemos afirmar que a estrutura de nosso cérebro está sofrendo alterações devido ao uso de vários dispositivos da mídia. Muitas vezes, aqueles que utilizam diversos artefatos simultaneamente apresentam menor quantidade de massa cinzenta no cérebro do que outros que usam uma mídia cada vez.
- e) Uma pesquisa inédita realizada na Universidade de Sussex, nos Estados Unidos, permite-nos concluir que a estrutura de nosso cérebro está sendo modificada pelo uso constante de diferentes aparelhos da mídia. Os usuários de muitos dispositivos tecnológicos ao mesmo tempo têm massa cinzenta menos espessa do que os usuários que destinam um tempo menor à utilização desses dispositivos.

3. Considerando o uso de formas verbais no texto, assinale a única alternativa correta.

- a) O verbo “mostram” (linha 5) está flexionado no presente do indicativo, que expressa a habitualidade de um fato no momento da enunciação.
- b) A forma verbal “utilizaram” (linha 7) expressa que a utilização de exames de ressonância magnética funcional é um fato que teve longa duração no marco temporal passado.
- c) A expressão verbal “tinham respondido” (linha 8), que poderia ser substituída por “havam respondido”, exprime que a ação de responder ao questionário é anterior a outra ação situada no passado: a utilização de exames de ressonância magnética funcional.
- d) O verbo auxiliar “podem” (linha 15) indica modalização do discurso, expressando o sentido de capacidade ou de asserção.

e) A locução verbal “têm mostrado” (linha 17) indica uma ação concluída no marco temporal passado.

4. Assinale a única alternativa correta em relação ao emprego de sinais de pontuação no texto, considerando as regras da variante linguística culta e o sentido do texto.

- a) No título do texto, a oração “que prestam atenção em muitas coisas” poderia ser separada por vírgulas, o que conferiria um realce a essa parte do período.
- b) As vírgulas da linha 3 não são exigidas pela estrutura sintática do período em que se encontram, pois não rompem o padrão frasal.
- c) Os travessões da linha 10 poderiam ser substituídos por vírgulas sem prejuízo à estrutura sintática do período.
- d) A vírgula da linha 12 isola um adjunto adverbial de lugar.
- e) A frase “Cientistas já haviam demonstrado que a estrutura cerebral pode ser alterada após a exposição prolongada a novos ambientes e experiências” (linhas 14-15), poderia ser assim reescrita, sem prejuízo ao sentido nem infração às regras de pontuação: “Após a exposição prolongada a novos ambientes e experiências, cientistas já haviam demonstrado que a estrutura cerebral pode ser alterada.”

Instrução: As questões de 5 a 9 referem-se ao texto abaixo.

A propagação da ignorância*

Astor Wartchow**

1. Nunca foram tantas as oportunidades e alternativas de acesso ao saber, à educação, à escolarização,
2. à cultura e à produção científica. A superoferta e a exuberância tecnológica e a instantaneidade dos modernos
3. meios de conhecimento e comunicação, a exemplo de aparelhos celulares multimídia e da própria internet,
4. garantem essa possibilidade.
5. Porém, a plena receptividade, a compreensão, o estabelecimento e o desenvolvimento desse saber ain-
6. da dependem do esforço e do empenho pessoal e individual. Daí que observamos e vivenciamos uma incrível
7. contradição.
8. Ao mesmo tempo em que avançamos grandiosamente na produção/divulgação do saber científico e
9. no conhecimento acerca da existência, da convivência e da experiência humana, nunca foi tão expressivo o
10. número de pessoas (com)partilhando superstições e explicações simplistas, erradas e idiotizantes. Como se
11. verdadeiras fossem!
12. Exemplo de propagação e massificação da ignorância é a crescente oferta e divulgação dos manuais de
13. autoajuda, com práticas e garantias de “sucesso pessoal, no amor e nas finanças”. Como se a ideologia do
14. “eu posso!” não dependesse de fundamentos educacionais. [...]
15. Além disso, há a “indústria e comércio” da fé e seus teólogos da prosperidade, que “expurgam demônios
16. e abençoam carteiras de trabalho”. Alguns mediante quitação de boleto bancário. Caso de polícia.
17. Propaga-se ignorância, intolerância, preconceitos e falsa ciência, sem restrições e sem constrangimen-
18. tos. Como se houvesse uma genialidade natural, uma geração espontânea do saber. São simplificações in-
19. gênuas e travestidas em falso conhecimento e senso comum. Esse fato é, porém, compreensível. Afinal, com
20. tantos corações carentes de afeto, ouvidos ávidos de atenção e estômagos vazios, não deveria ser surpresa a
21. supremacia da ignorância, da estupidez, da idiotia, da mistificação e do curandeirismo.

(*Texto publicado no Jornal Zero Hora, em 04 set. 2014. Disponível em <http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2014/09/04/artigo-a-propagacao-da-ignorancia/>. Acesso em 26 set. 2014. Adaptação.

**Advogado.)

5. Assinale a alternativa que expressa a principal ideia defendida no texto.

- a) Constatam-se significativos avanços na produção e na divulgação do conhecimento científico e do conhecimento acerca da natureza humana.
- b) Observa-se, no mundo contemporâneo, uma oferta abundante de fontes de conhecimento virtuais, mas poucos indivíduos recorrem a essas fontes.
- c) Há uma concepção generalizada de que, para obter êxito pessoal, a confiança em si próprio e a fé em Deus bastam, prescindindo, pois, do conhecimento.
- d) É aceitável o fato de que o curandeirismo e a mistificação se sobreponham ao conhecimento, pois servem como lenimento para as dores do corpo e da alma.
- e) Embora haja muitas oportunidades e meios de acesso ao conhecimento científico e à cultura, propagam-se a falsa ciência e a ignorância.

6. Leia as seguintes afirmações sobre a coesão referencial no texto.

- I – A expressão “essa possibilidade” (linha 4) retoma, no texto, “acesso ao saber, à educação, à escolarização, à cultura e à produção científica” (linhas 1-2).
- II – O pronome demonstrativo “isso”, na expressão “Além disso” (linha 15), refere-se ao fato de que a ideologia do “eu posso” depende de fundamentos educacionais.
- III – A expressão “Esse fato” (linha 19) retoma, no texto, “uma geração espontânea do saber” (linha 18).

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) todas estão corretas.

7. Considerando a articulação de ideias no texto, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

- () O articulador “Porém” (linha 5) expressa uma relação de oposição e introduz uma afirmação que tem força argumentativa maior do que os argumentos apresentados no primeiro parágrafo.
- () A expressão “Ao mesmo tempo em que” (linha 8) expressa uma concomitância de fatos que se contrapõem.

- () Com o emprego da expressão “Como se” (linha 13), o autor apresenta uma irrealidade, manifestando, implicitamente, que a ideologia do “eu posso” é dependente de fundamentos educacionais.
- () No período situado entre as linhas 19 e 21, observa-se uma relação de causalidade: carência de afeto, de atenção e de comida (causa) → supremacia da ignorância, da estupidez, da idiotia, da mistificação e do curandeirismo (consequência).

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – F – V – F.
 b) F – V – F – F.
 c) F – V – F – V.
 d) V – V – V – V.
 e) V – F – V – V.

8. Considerando as regras de regência e de concordância, assinale a única alternativa em que a substituição proposta está de acordo com as regras da variedade linguística culta.

- a) “Nunca foram tantas as oportunidades e alternativas” (linha 1) *Nunca houveram tantas oportunidades e alternativas.*
 b) “dependem do esforço e do empenho pessoal e individual” (linha 6) *demandam por esforço e empenho pessoal e individual.*
 c) “acerca da existência, da convivência e da experiência humana” (linha 9) *relativo a existência, a convivência e a experiência humana.*
 d) “Propaga-se ignorância” (linha 17) *propagam-se asneiras.*
 e) “São” (linha 18) *Tratam-se de.*

9. Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, as substituições vocabulares mais coerentes para “propagação” (título do texto), “uma incrível contradição” (linhas 6-7), “expurgam” (linha 15) e “a supremacia” (linhas 20-21).

- a) divulgação – uma inacreditável dicotomia – afugentam – hegemonia.
 b) difusão – um inexplicável contraste – acabam com – o poder.
 c) multiplicação – uma inusitada incoerência – combatem – o peso.
 d) generalização – um surpreendente bifurcamento – enfrentam – a preponderância.
 e) disseminação – um extraordinário paradoxo – expulsam – o predomínio.

Instrução: A questão 10 refere-se à charge abaixo.



Disponível em <http://planetacho.blogspot.com.br/search?updated-min=2014-08-01T00:00:00-03:00&updated-max=2014-09-01T00:00:00-03:00&max-results=18>. Acesso em 28 set. 2014.

10. Considerando o conteúdo do texto e o emprego de alguns recursos linguísticos, assinale V nas afirmações verdadeiras e F nas falsas.

- () No discurso da primeira personagem, observa-se a falta de paralelismo entre a forma verbal “conseguiu” e o pronome possessivo “teu”, mas isso é justificável porque a charge representa a fala de duas pessoas numa variedade linguística informal.
- () Se a frase “Conseguiu falar com o teu filho?” fosse enunciada numa situação de comunicação formal, de acordo com a norma culta, ela poderia ser assim reescrita: “Conseguiste falar com teu filho?” ou “Conseguiu falar com seu filho?”.
- () O encadeamento das duas falas numa frase afirmativa resultaria no seguinte período: “Consegui falar com meu filho, porque o ‘Face’ ficou fora do ar por quinze minutos”.
- () Observa-se, nessa charge, uma crítica ao uso de meios de interação virtuais, que extinguem a convivência familiar.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) V – V – V – V.
 b) V – V – V – F.
 c) F – V – F – V.
 d) V – F – V – F.
 e) F – F – F – V.

CIÊNCIAS HUMANAS E CULTURA GERAL

11. O Modernismo brasileiro preocupou-se de forma significativa com a questão da linguagem, visto que um dos principais entraves à compreensão de alguns textos do século XIX é o fato de eles terem sido escritos em uma linguagem que se distancia da realidade dos leitores. A partir da constatação acima, escolha o texto que melhor evidencia essa problemática:

- a) Quando eu tinha seis anos
 Ganhei um porquinho-da-índia.
 Que dor de coração me dava
 Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
 Levava ele prá sala
 Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
 Ele não gostava:
 Queria era estar debaixo do fogão.

- Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
 – O meu porquinho-da-índia foi minha primeira namorada. (Manuel Bandeira)
- b) Água do meu Tietê,
 Onde me queres levar?
 – Rio que entras pela terra
 E que me afastas do mar...
 É noite. E tudo é noite. Debaixo do arco admirável
 Da Ponte das Bandeiras o rio
 Murmura num banzeiro de água pesada e oliosa. (Mário de Andrade)
- c) Dê-me um cigarro
 Diz a gramática
 Do professor e do aluno
 E do mulato sabido
 Mas o bom negro e o bom branco
 Da Nação Brasileira
 Dizem todos os dias
 Deixa disso camarada
 Me dá um cigarro. (Oswald de Andrade)
- d) No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho tinha uma pedra. (Carlos Drummond de Andrade)
- e) Todos estes que aí estão
 Atravancando o meu caminho,
 Eles passarão.
 Eu passarinho! (Mário Quintana)

Instrução: As questões 12 e 13 referem-se ao texto de João Ubaldo Ribeiro, reproduzido abaixo.



(Disponível em http://divirta-se.uai.com.br/app/noticia/arte-e-livros/2014/07/18/noticia_arte_e_livros.157410/bar-favorito-de-joao-ubaldo-ribeiro-no-leblon-presta-homenagem-ao-escr.shtml. Acesso em 24 set. 2014.)

O crime do Storkwinkel

João Ubaldo Ribeiro

Não sei quanto aos alemães, mas todo brasileiro tem medo da polícia. Muita gente que é furtada não procura a polícia. A principal razão é que não adianta, pois a polícia brasileira, de modo geral, não resolve nada. (Ninguém resolve nada no Brasil, pensando bem; antigamente, resolvíamos no futebol, mas nem isso mais). A outra razão é que todo mundo tem medo da polícia e suspeita que, se for lá dar queixa, ela pode se aborrecer e, quando ela se aborrece, o melhor é estar a uma distância segura.

No meu caso, há razões ainda mais fortes. Quando estudante, andei fazendo protestos e a polícia se sentia ofendida, manifestando sua mágoa por meio de cachorros, gás, cassetetes, cachações e outros meios de diálogo. Quando jornalista militante, a polícia também se chateava com comentários que considerava injustos para com o regime e me dava telefonemas preocupados, sugerindo que talvez fosse melhor para minha saúde que eu, em vez de política, escolhesse como tema a criação de galinhas, ou um campeonato de bridge. Como escritor, tampouco fiz sucesso com a polícia, se bem que hoje vivemos tempos bem mais brandos. Nos tempos não tão brandos, a crítica literária da polícia era severa e sou obrigado a confessar que prefiro a *New York Times Book Review*. Bem verdade que sempre estive em boa companhia. Recordo um policial que, diante de uma encenação de *Antígona*, repreendeu a todos com energia, mas benevolmente. Compreendia que estivessem montando tal porcaria contra o regime, afinal eram jovens desorientados, levados ao pecado pelas ideologias malsãs e pela incúria dos mais velhos, que, em vez de cuidar de nossa educação física e moral, nos expunham àquele lixo mal-escrito. Sim, não tinham culpa os jovens, ele os perdoaria, embora, é claro, não permitisse a encenação. Mas – como é o nome desse sujeito que escreveu a peça? – ah, sim, esse tal Sófocles ele não perdoaria, esse iria em cana de qualquer jeito. Lembro que, na ocasião, fiquei meio aborrecido porque não fui preso e perdi a chance de ser companheiro de cela de Sófocles.

Se essa história parece exagero, lembro que, certa feita, a polícia proibiu que o Balé Bolshoi se apresentasse na tevê brasileira, temendo nossa bolcheviquização, a cada vez que um russo fizesse ha-ha-ha-ha com uma espada entre os dentes e desse um daqueles pulos de pernas abertas. A possibilidade de que os brasileiros passassem a andar com uma espada entre os dentes, fazendo ha-ha-ha-ha e dando pulos de dez metros, era certamente alarmante. O catálogo é infundável e o fato é que eu tenho medo de polícia e costume atravessar para o outro lado do Ku'damm, quando chego perto da delegacia aqui do bairro.

Mas destino é destino e estou eu ainda mal acordado, por volta das oito horas da manhã, aqui em Berlim, quando toca a campanha, vou abrir e quase morro de susto. Dois cavalheiros sisudos me dizem “*guten Tag*”, exibem distintivos e anunciam: “*Kriminalpolizei!*”

Só não morri por razões genéticas – na minha família não há cardíacos e morrer de velho é uma questão de honra entre nós, mas meu primeiro impulso foi correr à sacada, gritar “sou inocente”, pular e procurar asilo na embaixada do Gabão. Minha mulher, que estava atrás de mim e também é brasileira, disse “fique calmo, querido, eu vou fazer sua mala, eles aqui não batem, fique calmo”.

Fiquei calmo e apenas pernas trêmulas, suor frio, gagueira, queixo batucando e outros sinais discretos traíam minha apreensão. Alguém havia me denunciado por jogar um cigarro na calçada? Teria cometido um crime ao olhar com excessivo vagar uma gordinha nua no Hallensee? Comer uma *Bratwurst* sem mostarda, como fiz outro dia, seria uma grave ofensa? Estaria sendo confundido com um terrorista? (Sou rotineiramente confundido com qualquer coisa, menos com alemão e brasileiro).

“Escritor!” disse eu, no meu alemão oligofrênico. “Uso meus dedos assim!”, acrescentei, mostrando com as mãos a diferença entre acionar um gatilho e datilografar.

A *Polizei* não pareceu divertida. Exibiu os distintivos outra vez, pediu algo que eu não entendia e, lá atrás, minha mulher não facilitava as coisas, perguntando quantas cuecas eu queria que ela pusesse na mala. Finalmente, quando eu já ia estender os pulsos

para as algemas, descobri que eles falavam inglês e, graças a Deus, entendiam inglês gaguejado. Queriam a chave do sótão. Que chave do sótão, eu nem sabia que aqui havia um sótão. Mostrei todas as minhas chaves, nenhuma chave de sótão. Eles sorriram, despediram-se, foram embora. Nós, contudo, ainda não nos recuperamos, talvez nunca nos recuperemos dessa visita. Passamos a noite em claro, imaginando hipóteses horrendas, cadáveres no sótão, duas toneladas de cocaína no sótão, um vampiro no sótão, as piores coisas no sótão, nunca chegaremos nem perto do sótão durante toda a nossa estada na Alemanha. Mas, no dia seguinte, descobrimos uma carta, pregada no quadro de avisos de nosso prédio. Um vizinho queixava-se de que sua churrasqueira (*Lattenroste*) tinha desaparecido do sótão e pedia que a devolvessem, ou pusessem 85 marcos em sua caixa postal, para pagá-la. Ah, então era esse o crime do Storkwinkel, o mistério da churrasqueira desaparecida! Ficamos aliviadíssimos, nunca nem vimos uma churrasqueira, aqui na Alemanha. Mas a lembrança da *Kriminalpolizei* ainda estava muito viva e, como se diz no Brasil, seguro morreu de velho.

- Mulher – disse eu, depois de ler a carta – acho que vou comprar uma churrasqueira e deixá-la na porta desse vizinho.
- Boa ideia – disse ela. – E, por via das dúvidas, bote também 85 marcos na caixa postal dele.

(Disponível em http://www.releituras.com/joaoubaldo_crime.asp. Acesso em 23 set. 2014)

12. A crônica é um texto que apresenta uma forte relação com o tempo (cronos). Esta relação pode ser observada no seguinte trecho do texto de João Ubaldo Ribeiro:

- a) “A principal razão é que não adianta, pois a polícia brasileira, de modo geral, não resolve nada.”
- b) “Sim, não tinham culpa os jovens, ele os perdoaria, embora, é claro, não permitisse a encenação.”
- c) “‘Escritor!’ disse eu, no meu alemão oligofrênico.”
- d) “Mas destino é destino e estou eu ainda mal acordado, por volta das oito horas da manhã, aqui em Berlim, quando toca a campainha, vou abrir e quase morro de susto.”
- e) “Mas a lembrança da *Kriminalpolizei* ainda estava muito viva e, como se diz no Brasil, seguro morreu de velho.”

13. No seguinte trecho do texto, que recurso linguístico é utilizado pelo narrador para expressar suas ideias?

“Quando estudante, andei fazendo protestos e a polícia se sentia ofendida, manifestando sua mágoa por meio do cachorros, gás, cassetetes, cachações e outros meios de diálogo.”

- a) A oposição, que se evidencia no embate entre o jovem estudante e a polícia brasileira.
- b) O eufemismo, uma vez que o narrador não afirma claramente quais os métodos utilizados pela polícia brasileira para coibir o comportamento do jovem estudante.
- c) A ironia, que se estabelece através do duplo sentido dos sentimentos da polícia com relação ao comportamento do estudante.
- d) O chiste, que se caracteriza pela ambiguidade gerada pelo comentário realizado pelo narrador com relação à atuação da polícia.
- e) A metonímia, visto que o narrador agrega diferentes significados ao termo “polícia”.

Instrução: As questões 14 e 15 referem-se ao poema *Canção para uma valsa lenta*, de Mario Quintana, reproduzido abaixo.



(Disponível em <http://www.upf.br/nexjor/?p=16933>. Acesso em 24 set. 2014.)

Canção para uma valsa lenta

Minha vida não foi um romance...
Nunca tive até hoje um segredo.
Se me amas, não digas, que morro
De surpresa... de encanto... de medo...
Minha vida não foi um romance
Minha vida passou por passar
Se não amas, não finjas, que vivo
Esperando um amor para amar.
Minha vida não foi um romance...
Pobre vida... passou sem enredo...
Glória a ti que me enches a vida
De surpresa, de encanto, de medo!
Minha vida não foi um romance...
Ai de mim... Já se ia acabar!
Pobre vida que toda depende
De um sorriso... de um gesto... um olhar...

(Disponível em <http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=526#ixzz3EG8LMh60>. Acesso em 23 set. 2014.)

14. O título do poema, em sintonia com o restante do texto, expressa um sentimento de

- a) abandono, visto que o eu-lírico se sente sozinho no mundo, sem ninguém que o auxilie.
- b) desamparo, uma vez que não há nenhuma solução para a situação na qual o eu-lírico se encontra.
- c) medo, pois a vida do eu-lírico é repleta de acontecimentos desagradáveis.
- d) ternura, visto que o eu-lírico se dirige a uma pessoa que ele ama acima de tudo.
- e) melancolia, porque a vida do eu-lírico não tem lugar para sentimentos exacerbados.

15. No que se refere à pontuação utilizada pelo poeta no texto, a preponderância do uso de reticências nos permite afirmar que

- a) existe uma insistência do eu-lírico em conduzir o leitor a uma determinada conclusão sobre o poema.

- b) há a evidência de uma série de lacunas deixadas pelo eu-lírico, a serem preenchidas pelo leitor.
- c) percebe-se que o eu-lírico tem vocabulário restrito e repete palavras e versos constantemente.
- d) observa-se que o eu-lírico não tem dúvidas quanto ao que deseja afirmar.
- e) evidencia-se que o eu-lírico, não tendo nada para dizer, utilizou-se deste recurso para encobrir sua inconsistência.

16. No final de agosto de 2014, a Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre aprovou projeto de lei que altera o nome da “Avenida Castello Branco” para “Avenida da Legalidade e da Democracia”. Os nomes da Avenida estão relacionados, na história política brasileira, a dois importantes acontecimentos, respectivamente:

- a) o golpe civil-militar de março/abril de 1964 e a campanha liderada pelo governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, pela posse constitucional de João Goulart, em 1961.
- b) o segundo governo da ditadura implantada em março/abril de 1964 e a posse de Leonel Brizola como governador do Rio Grande do Sul, em 1959.
- c) o primeiro governo da ditadura implantada em março/abril de 1964 e a luta do governador Ildo Meneghetti pela posse de Leonel Brizola na presidência da República, em 1961.
- d) a liderança de Castello Branco no golpe que destituiu João Goulart da presidência da República em março/abril de 1964 e a resistência popular e armada do governador Leonel Brizola ao mesmo golpe.
- e) o governo de Guilherme Sotomaior Villela na prefeitura de Porto Alegre, durante a ditadura, e a resistência democrática do governador Leonel Brizola à tentativa de golpe impetrada pelo General Machado Lopes, na crise política de 1961.

17. No início da década de 1990, Clovis de Faro e Salomão Quadros da Silva afirmavam, sobre aquela conjuntura:

“Recém saídos da chamada década perdida, como ficaram tristemente caracterizados, em termos de desempenho econômico, os anos 80; após um 1990 que marcou uma das quedas de produto das mais dramáticas de nossa história; e ainda por cima vivendo em plena recessão e com altas taxas de inflação neste ano de 1991, não é sem saudosismo que olhamos para o período em que fomos governados pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Afinal de contas, embora associados a um certo descontrole das contas públicas, os anos JK (...) foram fundamentalmente marcados por altas taxas de crescimento econômico e por uma boa dose de otimismo”.

(FARO, Clovis de; SILVA, Salomão Quadros da. A década de 50 e o Programa de Metas. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *O Brasil de JK*. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1991, p. 44).

A que período da história política brasileira correspondem os chamados “Anos JK”, anos em que Juscelino Kubitschek foi presidente da República? Quem era o presidente da República em 1991, ocasião em que os autores escreviam o texto acima?

- a) 1946 a 1951; Tancredo Neves.
- b) 1951 a 1956; José Sarney.
- c) 1956 a 1961; Fernando Collor.
- d) 1961 a 1964; Itamar Franco.
- e) 1964 a 1968; Fernando Henrique Cardoso.

18. “Um novo período revolucionário para o marxismo latino-americano (...) teve início após 1960. (...) O líder e pensador revolucionário que melhor simboliza e encarna esse novo período para o marxismo na América Latina é Ernesto ‘Che’ Guevara (1928-67), não apenas por causa do seu papel histórico na Revolução Cubana, mas especialmente pela profunda influência de seus escritos e de sua atividade prática nas novas correntes revolucionárias do continente”.

(LÖWY, Michael. *O marxismo na América Latina*. Uma antologia de 1909 aos dias atuais. 2ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006, p. 45).

À figura de Ernesto Che Guevara, bem como ao seu pensamento e atuação política, pode(m) ser associado(s) o(s) tema(s):

- I – a busca por um caminho socialista, tendo em vista uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.
- II – a luta armada como principal forma de combate aos regimes ditatoriais predominantes na América Latina.
- III – a plena comunhão de ideias com Fidel Castro, desde o processo revolucionário cubano até a morte de Che, no Congo, em 1967.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar:

- a) apenas I está correta.
- b) I e II estão corretas.
- c) I e III estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

19. Em meados de setembro de 2014, cerca de quatro milhões de eleitores foram às urnas para decidir se deveriam ou não tornar a Escócia um país independente da Grã-Bretanha. O resultado do plebiscito foi por sua manutenção no Reino Unido. A Grã-Bretanha tinha razões para temer a separação, tendo em vista que haveria “(...) a perda de 8% de sua população, 5,2 milhões de pessoas, 30% de seu território e quase 10% de seu PIB, ou 235 bilhões de dólares de um total de 2,43 trilhões de dólares”.

(Jornal *O Sul*, Porto Alegre, Caderno Reportagem, 18 de setembro de 2014, p. 4).

Em quais outras regiões, entre as listadas a seguir, é possível identificar movimentos que visam à emancipação dos Estados a que pertencem?

- I – Inglaterra e País Basco.
- II – Catalunha e Leste da Ucrânia.
- III – Tibete e Tchetchênia.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar:

- a) apenas I está correta.
- b) I e II estão corretas.
- c) I e III estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

20. “Um estudo divulgado em 2008 pelo Instituto de Pesquisas e Economia Aplicada (IPEA) revelou que, em 2006, cerca de 5% da população negra obtinha diploma de nível superior antes dos trinta anos de idade. Três décadas antes, essa porcentagem era de 0,7%. Nessas mesmas três décadas, a porcentagem da população branca com curso universitário antes dos 30 anos passou de 5% para 18%. Um estudo do IPEA, com base no Pnad (Plano Nacional por Amostra de Domicílios) de 2008, revela que o índice de analfabetismo entre os negros é duas vezes maior do que entre os brancos e que o número de jovens brancos que frequenta o ensino médio é 44,5% maior em comparação com o dos negros”.

Os dados comparativos entre brancos e negros reproduzidos acima oferecem apenas uma tênue imagem das profundas diferenças sociais que marcam a sociedade brasileira ainda nos dias de hoje. Historicamente, é possível explicar essa realidade atual, em parte, pelas seguintes razões:

- I – O fim da escravidão não assegurou aos negros o acesso imediato ao ensino. Na virada do século XIX para o XX, a educação dessas pessoas dava-se muito mais por meio de entidades negras de caráter cívico e recreativo do que por intermédio das escolas.
- II – Impossibilitados de ler e escrever, os negros ficavam também impedidos de participar na vida política do Brasil, pois os analfabetos não tinham direito de voto.
- III – A falta de escolaridade também dificultava o acesso dos negros ao mercado de trabalho, que dava preferência aos imigrantes e a profissionais com qualificação e escolarização.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar:

- a) apenas I está correta.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) apenas I e III estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

CIÊNCIAS EXATAS

21. Se $a = \sqrt{17}$, $b = \sqrt[3]{24}$ e $c = \pi$, é correto afirmar que

- a) $a < b < c$
- b) $a < c < b$
- c) $b < a < c$
- d) $b < c < a$
- e) $c < b < a$

22. Se x e y são dois números reais tais que $x + y = 6$ e $xy = 4$, então $x^2 + y^2$ é igual a

- a) 24
- b) 28
- c) 36
- d) 44
- e) 52

23. Numa escola, 45% dos alunos são meninos e 55% são meninas. Além disso, 30% das meninas têm entre 6 e 9 anos, 20% têm entre 10 e 12 anos e 50% têm entre 13 e 17 anos. Do total de alunos da escola, qual o percentual de meninas entre 10 e 12 anos?

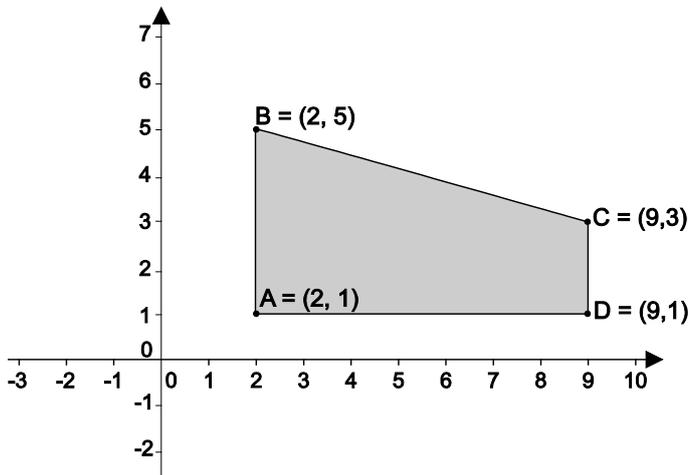
- a) 9%
- b) 10%
- c) 11%
- d) 12%
- e) 13%

24. Num determinado ano, o mês de julho teve 5 sábados e 4 domingos. Em que dia da semana caiu o dia 13 de setembro naquele ano?

- a) segunda-feira
- b) terça-feira
- c) quinta-feira
- d) sábado
- e) domingo

25. Qual a área do trapézio da figura abaixo?

- a) 14
- b) 15
- c) 18
- d) 21
- e) 28



26. Qual o perímetro, em cm, de um triângulo retângulo cuja hipotenusa mede 20 cm e um dos catetos mede 16 cm?

- a) 36
- b) 42
- c) 48
- d) 96
- e) 160

27. Um restaurante vende pizzas de 24 e 36 cm de diâmetro, e o preço delas deve ser proporcional à área do círculo determinado pela pizza. Sabendo que a pizza de 24 cm de diâmetro é vendida a R\$ 24,00, qual deve ser o preço da pizza de 36 cm?

- a) R\$ 30,00
- b) R\$ 36,00
- c) R\$ 42,00
- d) R\$ 48,00
- e) R\$ 54,00

28. Uma empresa usa dois tipos de pavimento, digamos A e B, na construção de estradas. Para pavimentar 20 quilômetros com o tipo A e 30 quilômetros com o tipo B, o custo é igual a 69 milhões de reais. Para pavimentar 10 quilômetros com o tipo A e 40 quilômetros com o tipo B, o custo é de 72 milhões de reais. Qual será o custo, em milhões de reais, para pavimentar 50 quilômetros com o pavimento do tipo A?

- a) 55
- b) 60
- c) 65
- d) 70
- e) 75

29. Uma loja está fazendo uma promoção na venda de chocolates:

“Compre x chocolates e ganhe x% de desconto”. A promoção é válida para compras de até 60 chocolates, caso em que é concedido o desconto máximo de 60%. Artur, Bernardo, Carolina, Diana e Eduardo compraram 10, 15, 20, 30 e 40 chocolates, respectivamente. Qual deles poderia ter comprado mais chocolates e gasto a mesma quantia?

- a) Artur
- b) Bernardo
- c) Carolina
- d) Diana
- e) Eduardo

30. Cada um dos cartões abaixo tem, de um lado, um número e, do outro, uma letra.

A	2	7	9	B
---	---	---	---	---

Alguém faz a seguinte afirmação:

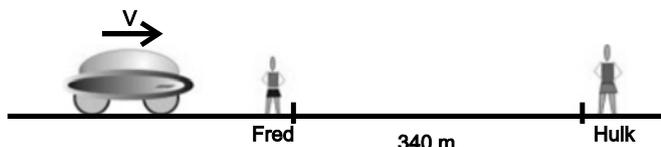
“Todo cartão que tiver um número primo de um lado terá uma consoante do outro.”

Para verificar a veracidade da afirmação acima,

- a) é necessário virar todos os cartões.
- b) é suficiente virar apenas o segundo, o terceiro e o quinto cartões.
- c) é necessário virar os quatro primeiros cartões.

- d) é suficiente virar apenas os três primeiros cartões.
 e) é suficiente virar apenas os dois últimos cartões.

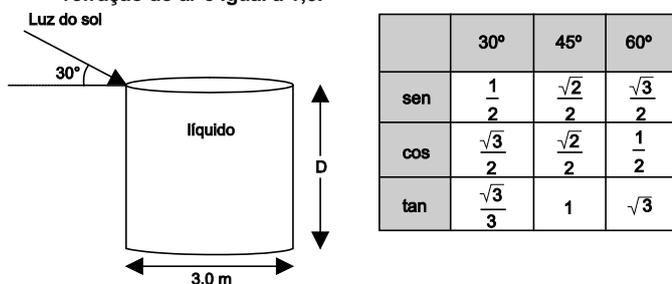
31. Dois estudantes do Ensino Médio, Fred e Hulk, realizam uma experiência com o objetivo de determinar, numa rodovia, a velocidade escalar média de um carro que realiza um movimento retilíneo e uniforme.



Fred tem um apito, e Hulk, um cronômetro. Os estudantes ficam à distância $D = 340$ m um do outro e, no instante em que o carro passa por Fred, este aciona o apito. Ao ouvir o som do apito, Hulk dispara o cronômetro e o trava novamente no instante em que o carro passa por ele. O cronômetro registra 12,6 s. Sabe-se que a velocidade do som, no ar, é de 340 m/s. A velocidade escalar média do carro, em m/s, é de

- a) 1
 b) 12,6
 c) 25
 d) 27
 e) 90

32. Um tanque cilíndrico e opaco, com a superfície superior aberta, tem um diâmetro de 3,0 m e está completamente cheio de um líquido de índice de refração igual a $\frac{2}{3}$, como mostra a figura abaixo. Ao entardecer, a luz do Sol forma um ângulo de 30° com a linha do horizonte. A partir desse instante, a luz do Sol deixa de iluminar o fundo do tanque. O índice de refração do ar é igual a 1,0.

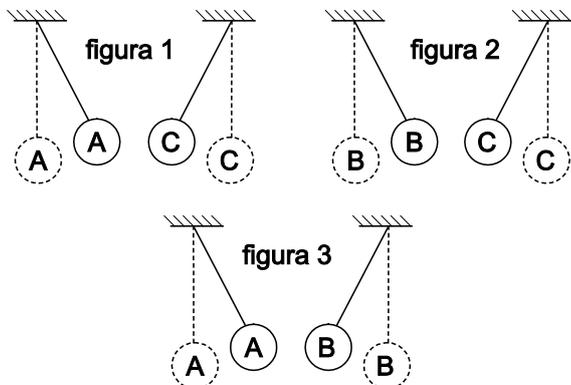


Com base nessas informações e nos dados apresentados, deduz-se que a altura D do tanque, em m, é de

- a) $\sqrt{2}$
 b) $\sqrt{3}$
 c) 2
 d) 3
 e) 4

33. Um professor de Física, na primeira aula de Eletricidade, realiza a seguinte demonstração: suspende três pequenas esferas metálicas idênticas, A, B e C, por fios isolantes, em três suportes. Para testar se elas estão eletrizadas, realiza três experimentos durante os quais verifica como elas interagem eletricamente, duas a duas:

- Experimento 1: As esferas A e C, ao serem aproximadas, atraem-se eletricamente, como ilustra a figura 1.
 Experimento 2: As esferas B e C, ao serem aproximadas, também se atraem eletricamente, como ilustra a figura 2.
 Experimento 3: As esferas A e B, ao serem aproximadas, também se atraem eletricamente, como ilustra a figura 3.

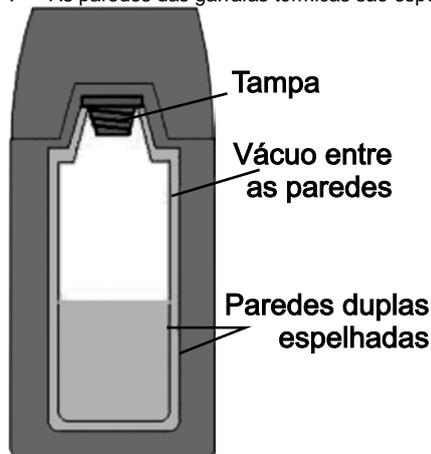


Formulam-se, então, cinco hipóteses. A partir dos resultados dos experimentos, a hipótese correta é:

- a) as três esferas estão eletrizadas.
 b) apenas uma esfera está eletrizada e com carga positiva.
 c) apenas uma esfera está eletrizada e com carga negativa.
 d) apenas duas esferas estão eletrizadas com cargas de mesmo sinal.
 e) apenas duas esferas estão eletrizadas com cargas de sinais contrários.

34. Considere as proposições abaixo.

I – As paredes das garrafas térmicas são espelhadas para que evitem a transmissão de calor por condução térmica.



II – Ao colocar a mão próxima à base de um ferro elétrico quente, sente-se a mão esquentar. Neste caso, a transmissão de calor entre o ferro e a mão ocorre principalmente por irradiação térmica.



III – Os esquimós fazem suas casas, os iglus, com blocos de gelo. O gelo é um isolante térmico que mantém o ambiente interno mais quente que o externo por impedir a convecção do calor.



Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) somente I é correta;
- b) somente II é correta;
- c) somente I e II são corretas;
- d) somente II e III são corretas;
- e) I, II e III são corretas.

35. Ao entardecer, as lâmpadas de iluminação das ruas acendem-se automaticamente. Ao clarear do dia, apagam-se. Uma porta se abre quando uma pessoa dela se aproxima. Uma campainha é ativada quando um cliente passa pela porta de uma loja, avisando da sua chegada. Holofotes acendem-se na passagem de uma pessoa em suas imediações. Todas essas aplicações tecnológicas descritas são explicadas pelo efeito fotoelétrico.

O efeito fotoelétrico consiste na de por uma superfície metálica quando nela incide uma onda

As lacunas são corretamente preenchidas, respectivamente, por

- a) emissão; elétrons; eletromagnética.
- b) absorção; prótons; mecânica.
- c) emissão; prótons; eletromagnética.
- d) absorção; elétrons; eletromagnética.
- e) emissão; elétrons; mecânica.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Instrução: Para resolver as questões de 36 a 40, você pode contar com informações desta tabela

TABELA ATÔMICA DOS ELEMENTOS

ELEMENTO PADRÃO DE MASSA ${}^1_1\text{C}$

1		2		3										4				5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18	
3		4		21										22				23		24		25		26		27		28		29		30		31		32		33		34		35			
Li		Be		Sc										Ti				V		Cr		Mn		Fe		Co		Ni		Cu		Zn		Ga		Ge		As		Se		Br		Kr	
11		12		39										40				41		42		43		44		45		46		47		48		49		50		51		52		53		54	
Na		Mg		Y										Zr				Nb		Mo		Tc		Ru		Rh		Pd		Ag		Cd		In		Sn		Sb		Te		I		Xe	
19		20		71										72				73		74		75		76		77		78		79		80		81		82		83		84		85		86	
K		Ca		Lu										Hf				Ta		W		Re		Os		Ir		Pt		Au		Hg		Tl		Pb		Bi		Po		At		Rn	
37		38		103										104				105		106		107		108		109		110		111		112		113		114		115		116		117		118	
Rb		Sr		Lr										Rf				Db		Sg		Bh		Hs		Mt		Ds		Rg		Cn		Uut		Uuq		Uup		Uuh		Uus		Uuo	
55		56		157										158				159		160		161		162		163		164		165		166		167		168		169		170		171			
Cs		Ba		* Lu										* Hf				* Ta		* W		* Re		* Os		* Ir		* Pt		* Au		* Hg		* Tl		* Pb		* Bi		* Po		* At		* Rn	
87		88		** Lr										** Rf				** Db		** Sg		** Bh		** Hs		** Mt		** Ds		** Rg		** Cn		** Uut		** Uuq		** Uup		** Uuh		** Uus		** Uuo	
[223]		[226]		[262]										[263]				[262]		[266]		[272]		[277]		[276]		[281]		[280]		[285]		[284]		[289]		[288]		[294]		[294]			

*ELEMENTOS AINDA NÃO OFICIALIZADOS IUPAC

* Grupo 3		6º Período													
La		Ce	Pr	Nd	Pm	Sm	Eu	Gd	Tb	Dy	Ho	Er	Tm	Yb	70
	138,91	140,12	[145]	144,24	145,00	150,36	151,96	157,25	158,93	162,50	164,93	167,26	168,93	173,04	
** Grupo 3		7º Período													
Ac		Th	Pa	U	Np	Pu	Am	Cm	Bk	Cf	Es	Fm	Md	No	
	[227]	232,04	231,04	238,03	[237]	[244]	[243]	[247]	[247]	[251]	[252]	[257]	[258]	[259]	

36. Considere as seguintes características de determinado composto:

- I – ele é isômero de função do etanol;
- II – sua nomenclatura é metoximetano;
- III – apresenta, entre suas moléculas, interações dipolo-dipolo e faz ligações de hidrogênio com a água.

De acordo com essas afirmações, o composto é

- a) um aldeído.
- b) uma cetona.
- c) um éter.
- d) o etanal.
- e) o éter etílico.

37. O Teste de Chama é um método de identificação de cátions metálicos presentes em substâncias químicas, realizado em laboratório. O teste é feito pela introdução da substância química em uma chama e pela observação da cor resultante.



Com base nessas informações, considere as proposições abaixo.

- I – As diversas cores são produzidas quando os elétrons dos íons metálicos retornam para níveis de menor energia, emitindo radiações coloridas.
- II – Esse fenômeno pode ser explicado pela Teoria Atômica proposta por Bohr.
- III – As diversas cores são produzidas quando os elétrons dos íons metálicos passam para níveis de maior energia, emitindo radiações coloridas.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) somente I está correta.
- b) somente II está correta.
- c) I e II estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

38. Considere os seguintes elementos genéricos: ${}_A$; ${}_B$; ${}_C$; ${}_D$; ${}_E$

Assinale a opção que contém a combinação correta entre os elementos.

- a) O elemento A faz uma ligação iônica com o elemento D, formando um composto com fórmula AD.
- b) O elemento C faz duas ligações iônicas com o elemento E, formando um composto com fórmula CE.
- c) O elemento E faz duas ligações iônicas, produzindo a substância com fórmula E_2 .
- d) O elemento E faz uma ligação covalente com o elemento B, formando um composto com fórmula EB.
- e) Os elementos C e B estão unidos por ligação iônica, formando um composto com fórmula C_2B .

39. Assinale a alternativa correta.

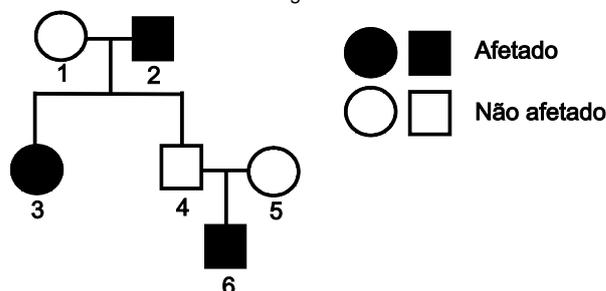
- a) O magnésio queima com uma chama branca muito intensa, através da reação: $Mg + O_2 \rightarrow MgO_2$.
- b) A reação $CaF_2 + H_2SO_4 \rightarrow CaSO_4 + 2HF$ é uma reação de dupla troca.
- c) Quando uma lâmina de zinco é introduzida numa solução aquosa de $CuSO_4$, ocorre uma reação de dupla troca, com formação de sulfato de zinco, que fica na solução, e liberação de cobre metálico, que se deposita sobre a lâmina.
- d) A seguinte reação: $NaCl_{(aq)} + AgNO_{3(aq)} \rightarrow AgCl_{(s)} + NaNO_{3(aq)}$ é um exemplo de reação de oxidação-redução.
- e) Na natureza, não existe cal virgem (CaO), mas há muito calcário ($CaCO_3$). A cal virgem é fabricada por pirólise do calcário, em fornos especiais, através da seguinte reação de adição: $CaCO_3 \Delta CaO + CO_2$.

40. O sulfato de sódio é utilizado no processamento de polpa de madeira para produção de papel *kraft* e também para a produção de vidros, detergentes e corantes para tecidos. A massa de Na_2SO_4 , em gramas, necessária para preparar 100 mL de uma solução 2,00 molar é O número de íons Na^+ contido nesta solução 2,00 molar é

Para completar corretamente o texto, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- a) 2840g – $2,408 \times 10^{23}$ íons Na^+
- b) 28,4g – $1,204 \times 10^{24}$ íons Na^+
- c) 28,4g – $1,204 \times 10^{23}$ íons Na^+
- d) 2840g – $1,204 \times 10^{24}$ íons Na^+
- e) 28,4g – $2,408 \times 10^{24}$ íons Na^+

41. O heredograma abaixo apresenta uma anomalia transmitida geneticamente.



Sabendo-se que os genótipos de 1, 2 e 5 são, respectivamente, X_aX_a , X_aY e X_aX_a , pode-se afirmar que este é um caso de herança genética

- a) dominante ligada ao cromossomo X.
- b) recessiva ligada ao cromossomo Y.
- c) recessiva ligada ao cromossomo X.
- d) dominante ligada ao cromossomo Y.
- e) autossômica dominante.

42. O cruzamento cromossômico (**crossing-over**) é a troca de material genético entre cromossomos homólogos que ocorre durante a _____ da _____. Essa recombinação gênica forma células-filhas geneticamente _____, que _____ a variabilidade genética da espécie.

Sobre o processo de divisão celular descrito acima, qual das alternativas abaixo preenche corretamente as lacunas?

- a) prófase I; meiose; iguais; diminui
- b) prófase II; mitose; diferentes; aumenta
- c) prófase I; mitose; diferentes; aumenta
- d) prófase I; meiose; diferentes; aumenta
- e) prófase II; meiose; iguais; diminui

43. O segundo maior bioma da América do Sul cobre grande parte do Brasil Central e ocupa uma área de 22% do território nacional. Esse bioma já teve quase a metade de sua área original devastada e se caracteriza por apresentar um clima quente e precipitação entre 1.200-1.800 mm de chuva. O solo é ácido, e a vegetação é savânica, com espécies que apresentam, geralmente, folhas grandes e rígidas, além de depósitos subterrâneos de água, como uma espécie de adaptação às queimadas constantes.

A descrição anterior refere-se ao bioma:

- a) Caatinga
- b) Cerrado
- c) Pantanal
- d) Pampa
- e) Mata Atlântica

44. Na natureza, existem interações harmônicas e desarmônicas entre os organismos. O quadro abaixo mostra quatro dessas relações, em que uma espécie melhora (+), piora (-) ou não afeta (0) o desenvolvimento da outra.

Interação	Espécies juntas		Espécies separadas	
	Espécie A	Espécie B	Espécie A	Espécie B
I	-	-	0	0
II	+	0	0	0
III	+	-	-	0

IV	+	+	-	-
----	---	---	---	---

Qual das alternativas abaixo apresenta as denominações corretas das interações I, II, III e IV, respectivamente:

- Competição; Inquilinismo; Amensalismo; Protocooperação.
- Parasitismo; Amensalismo; Competição; Mutualismo.
- Parasitismo; Inquilinismo; Competição; Mutualismo.
- Competição; Inquilinismo; Parasitismo; Protocooperação.
- Competição; Inquilinismo; Parasitismo; Mutualismo.

45. Em 2014, ocorreu a maior epidemia de febre hemorrágica provocada pelo vírus ebola no continente africano. O ebola é uma doença que possui uma taxa de mortalidade extremamente elevada, podendo chegar a até 90%, e não existe uma vacina ou tratamento específico para o vírus.

Dentre as alternativas abaixo, marque aquela em que todas as doenças referidas sejam causadas por vírus.

- Dengue, febre amarela, varíola e sarampo.
- Toxoplasmose, leishmaniose, malária e lepra.
- Cólera, febre amarela, malária e varíola.
- Lepra, varíola, sarampo e toxoplasmose.
- Dengue, malária, lepra e cólera.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

Responda às questões de Inglês ou Espanhol, de acordo com sua opção

INGLÊS

Instrução: As questões 46 a 50 referem-se ao texto que segue.



- World Carfree Day – We all know about the dangers of too much pollution to our environment, yet every day we get in our cars and make the situation worse. This important awareness day aims to help highlight the pollution of the world caused by car use and persuade us to leave the car at home and have a no car day!
- It is not just the pollution that can make travelling by car a misery. I hate sitting grid-locked in a city traffic jam when I could be walking past the very traffic I am stuck in. I think it would be nice to travel at my own pace and not have that set by other commuters.
- Some methods of public transport also shorten your journey time by avoiding congested roads and taking more direct routes offered by infrastructure such as railway lines.
- Car use is seen as the norm in modern society but why should it be? Imagine a day when there is no traffic noise, everyone is car free and you can hear the birds sing! Beyond the day to day journeying and pollution, cars blight our environment with discarded parts such as batteries and tyres, oil leaks and then eventually the carcass of the car when it is no longer fit for use.
- Actually World Carfree Day was first organized back during the 1970s oil crisis and more days were organized in the 1990s in cities in Europe. The problem is that most people don't take notice at all or take part for one day then revert back to the old way!
- So on 22 September 2014 please take part in World Carfree Day and help make our world a little bit nicer to live in ... you might even enjoy a change of scenery!
- Remember the famous scene from this video? It's time to step out of our cars and follow their lead!

Fonte: <http://www.national-awareness-days.com/world-carfree-day.html>

46. O propósito do texto acima é

- contribuir para chamar a atenção para a poluição causada pelo carro.
- mostrar maneiras alternativas de locomoção.
- listar os benefícios de que se usufrui ao optar-se por não andar de carro.
- relembrar um vídeo famoso, que se transformou em um viral na Internet, em que pessoas abandonavam seus carros e seguiam o fluxo.
- informar as pessoas sobre o Dia Mundial Sem Carro, que aconteceu no dia 22 de setembro de 2014.

47. Na oração "...yet every day we get in our cars and make the situation worse" (linhas 1-2), a conjunção *yet* estabelece uma relação de _____ entre as duas orações. A alternativa que preenche adequadamente essa lacuna é

- a) explicação
- b) oposição
- c) alternância
- d) adição
- e) causa e consequência

48. De acordo com o texto, não é somente a poluição que pode fazer com que andar de carro seja um sofrimento. Assinale a alternativa que menciona um sofrimento causado pelo trânsito citado no texto.

- a) Ficar preso no engarrafamento quando até mesmo andar a pé poderia ser mais rápido.
- b) Não poder conversar com os amigos.
- c) Perder vários momentos em família por conta de atrasos causados pelo trânsito.
- d) Ter o orçamento aumentado em função dos engarrafamentos.
- e) Gastar valores altos com consertos de vazamentos de óleo.

49. Na oração "...but why should it be?" (linha 9), o pronome *it* refere-se a

- a) carro.
- b) norma.
- c) uso regular do carro.
- d) sociedade moderna.
- e) sociedade em geral.

50. Lê-se no texto que o Dia Mundial Sem Carro não é 100% bem sucedido. Isso acontece, de acordo com o texto, porque

- a) as pessoas são preguiçosas.
- b) o Dia Mundial Sem Carro ocorre somente um dia por ano.
- c) o Dia Mundial Sem Carro é opcional.
- d) grande parte das pessoas aderem em um dia e, depois, voltam a utilizar o carro.
- e) o Dia Mundial Sem Carro não é uma iniciativa do governo.

ESPANHOL

Instrução: As questões 46 a 50 referem-se ao texto a seguir.

EL PAIS

“Tenemos más información que nunca, pero cocinamos muy poco o nada”

ROSA RIVAS Madrid 20 JUN 2014 - 01:36 CEST



1. El currículo de Michael Pollan, escritor y activista alimentario
2. desde hace 25 años, es tan largo como un menú degustación: libros,
3. conferencias, artículos, profesor en la Universidad de Berkeley... Em
4. Estados Unidos, donde la revista Time le nombró en 2010 uno de los
5. personajes más influyentes del mundo, dicen que este hombre les
6. ha cambiado la forma de alimentarse, aunque él piensa que queda
7. “mucho por hacer”.
8. Ha escrito media docena de libros y el más reciente es *Cocinar.*
9. *Una historia natural de la transformación.*(...) Me gustaría que este
10. libro inspirara a jóvenes y mayores a entender el interés y la satisfac-
11. ción de cocinar, que nos conecta con otra gente, con los animales, las
12. plantas... Estamos dejando a las corporaciones alimentarias cocinar por nosotros. Compramos comida que
13. otra gente ha preparado. Y cuando haces esto, pierdes el control de tu dieta, porque no sabes de dónde viene
14. lo que te presentan las marcas. Ellas no van a apoyar la agricultura y la cadena alimentaria que a ti te gus-
15. taría. Si eliges tú mismo tus ingredientes es como ayudas a que todo mejore”, afirma categórico. Defensor de
16. la producción ecológica, Pollan insiste en que “la comida industrial no sabe rica”.
17. Según el escritor, nuestra vaguería nos lleva más a pillar comida preparada que a ponernos manos a la
18. obra y elaborarla. “Si cocinas, resintonizas tu vida”, quiere demostrar en las páginas de su libro, estructurado
19. en los elementos fuego, agua, tierra y aire. (...) Y el escritor pone sobre la mesa una paradoja actual. “Tene-
20. mos más información que nunca sobre cocina, pero cocinamos muy poco o nada. Hay una fascinación por la
21. cocina, por los concursos, los restaurantes... Hemos convertido la cocina en un deporte que no practicamos,
22. sino del que somos espectadores. Tenemos que implicarnos en el juego.

(Adaptado de: http://cultura.elpais.com/cultura/2014/05/12/actualidad/1399910686_614489.html?rel=rosEP
Acceso em 28 set. 2014.)

46. Considerando o conteúdo do texto, analise as seguintes afirmações.

- I – O escritor Michael Pollan é um leitor voraz. Como professor da Universidade de Berkeley, ele é um degustador de livros, conferências e artigos.
- II – Para Pollan, a comida industrial não é saborosa.
- III – Michael Pollan afirma que devemos nos envolver com a cozinha, que devemos cozinhar.

Sobre as proposições acima, pode-se afirmar que

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas III está correta.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) apenas II e III estão corretas.

47. Segundo o texto, é possível afirmar que

- a) a informação repassada através dos livros não chegou ainda à cozinha.
- b) embora a cozinha seja um tema sedutor, pouco nos envolvemos com ele.
- c) temos o hábito de empilhar comida após prepará-la.
- d) comprar comida de origem desconhecida marca a perda de controle da dieta.
- e) o currículo de Michael Pollan apresenta a sua ampla experiência na degustação de menus.

48. No texto, as palavras ‘largo’ (linha 2), ‘mayores’ (linha 10) e ‘vaguería’ (linha 17) podem ser traduzidas ao português, sem alterar-se o sentido do texto, respectivamente, por:

- a) amplo - mais velhos - ociosidade
- b) comprido - mais altos - vacaria
- c) largo - idosos - granja
- d) largo - maiores - preguiça
- e) longo - idosos - estábulo

49. Considerando as afirmações a seguir, assinale V nas que são verdadeiras e F nas falsas.

- () A palavra ‘personajes’ (linha 5) é masculina porque, em espanhol, todos os substantivos terminados em ‘aje’ são masculinos,

- () O vocábulo 'Si' (linha 15) é um advérbio de afirmação.
- () A função da conjunção adversativa 'sino' (linha 22) é a de introduzir uma ideia que se contrapõe àquela que foi apresentada anteriormente.
- () 'Hay' (linha 20) é a forma impessoal do verbo 'haber' e é usada no sentido de existir.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F – V – V – V.
- b) V – V – V – F.
- c) V – F – V – V.
- d) F – F – F – V.
- e) V – V – F – F.

50. A palavra 'esto' (linha 13) está fazendo referência ao fato de

- a) perder o controle da dieta.
- b) deixar que as corporações de alimentos cozinhem para nós.
- c) conectar pessoas, animais e plantas.
- d) comprar comida que outros prepararam.
- e) entender o interesse e a satisfação em cozinhar.



VESTIBULAR DE VERÃO 2015

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- A duração da prova é de 2 horas.
- Verifique, na folha da redação, se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao Fiscal de Sala.
- Antes de entregar a folha da redação, assine seu nome no espaço indicado, com **caneta esferográfica de tinta azul escura ou preta**.
- Se quiser, use as informações disponíveis na prova e nos textos de apoio, mas **não faça simples cópia ou paráfrase, pois isso anula a redação**. Não é permitido o uso de qualquer outro material de consulta.
- Mantenha o telefone celular desligado.
- Desenvolva o texto no limite de **30 a 35 linhas**, em letra de tamanho regular.
- Utilize a norma culta da língua portuguesa.
- Passe a limpo seu texto, na folha da redação, **a caneta, em letra legível e sem rasuras. O texto escrito a lápis será anulado**.
- Na folha da redação, não faça nenhuma marcação fora do campo reservado à escrita do texto, uma vez que qualquer marca pode ser identificada pela leitora ótica.
- **Não dobre, amasse ou rasure a folha da redação**, pois, mesmo em caso de erro, esse material não será substituído.
- Ao terminar, levante o braço e aguarde para entregar sua redação.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá a redação dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Este caderno você pode levar consigo.
-

x x x x x

A seguir, são sugeridos dois temas para o desenvolvimento de sua redação. Selecione um deles e redija um texto argumentativo em que você expresse, com clareza e consistência, sua posição em relação ao problema proposto.

Boa Prova!

PROPOSTA 1



(Disponível em <http://www.lagoinha.com/ibl-vida-crista/a-tragedia-da-liberdade/>. Acesso em 21 set. 2014.)

A liberdade, direito assegurado no artigo 5º da Constituição Federal, é fundamental para que o indivíduo possa desenvolver-se plenamente. O conceito de liberdade é, contudo, bastante amplo, podendo ser delimitado como liberdade de expressão, de consciência, de crença, de locomoção, etc. Além disso, esse conceito pluraliza-se, dependendo da visão de mundo de cada indivíduo.

TAREFA

Com base nessas considerações, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- Segundo sua concepção, de que forma o ser humano pode conquistar a liberdade?**
Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

Textos de apoio para a proposta 1

Texto 1

A conquista da liberdade*

Abrão Slavutzky**

A maior odisséia do ser humano é a conquista da liberdade. Viver a liberdade interior é assumir os próprios desejos, é ser o capitão de sua alma. O desafio é difícil, pois envolve atravessar a longa ponte do desamparo. Uma ponte que começa no distante mundo infantil e vai até a independência afetiva dos amparos familiares. Quem atravessa a ponte se sente solitário, assustado, mas respira um novo ar, um ar livre. Outros se mantêm sofrendores, masoquistas, como proteção ao desamparo. Para aliviar as angústias do vazio, muitos encontram amparo em depressões e vícios. São pessoas em busca de tempos passados, de paixões perdidas, com vivências mortificantes.

O ser humano, segundo La Boétie, tem uma tendência a abrir mão de sua liberdade. Muitos buscam um líder autoritário para se sentirem seguros. Há mais de quatro séculos, ele cunhou a expressão “servidão voluntária”. O enigma dos porquês da servidão começou a ser esclarecido pelo velho Freud, em 1924. Os sofrimentos, por um lado, doem muito, por outro, amparam. As tristezas, as queixas crônicas e vícios sem limites são torturas erotizadas. O ser humano é viciado em dores, remédios, jogos, alimentos que fazem mal, bem como em drogas de todo tipo. Somos uma sociedade viciada, sempre estimulada por propagandas sedutoras.

Os dependentes se escravizam num pacto masoquista e assim evitam o vazio. O vazio do desamparo é uma ameaça assustadora, pode gerar pânico, sentimento de cair no abismo, de loucura e morte. As dores e excitações do perigo amenizam as angústias, diminuem a solidão. A pessoa se escraviza, mas tem uma segurança ilusória na servidão voluntária. Os vazios são preenchidos pelas paixões de toda ordem, tanto privadas quanto coletivas, como o fanatismo. Um dos antídotos desses sofrimentos são os grupos anônimos que semanalmente se reúnem. Esses grupos amparam e auxiliam na busca da liberdade de cada dependente.

Buscar a liberdade é construir um novo sentido de viver, envolve coragem e criatividade. Superar o passado, lutar pela autonomia é algo lento, gera feridas narcisistas; logo, precisa-se de amparos afetivos. Amparos que estimulem caminhos originais, como as relações amorosas e a capacidade de trabalhar. E, para libertar-se das tendências destrutivas, é preciso ter humildade em aceitar ajuda. Toda palavra boa é uma semente que pode germinar.

Ser livre exige atravessar a longa ponte do desamparo. Uma travessia auxiliada hoje pelas redes da internet, redes que estimulam a fraternidade. Também há os escritores, amigos auxiliares, como Montaigne e Italo Calvino. Aqui temos muitos, a começar pelo Millôr Fernandes. O sábio humorista expôs sua meta: “Não tenho procurado outra coisa na vida senão ser livre”. Aliás, liberdade é a primeira das três palavras da Revolução Francesa. As outras são igualdade e fraternidade. Escrevo para não esquecer.

*Texto publicado no Jornal *Zero Hora*, em 07 jun 2013. Disponível em <http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2013/06/07/artigo-a-conquista-da-liberdade/>. Acesso em 20 set. 2014. Adaptação.

**Psicanalista.

Texto 2

Liberdade, igualdade, cidadania e juridicidade*

Alberto Antonio Zvirblis**

[...]

A palavra “liberdade” (*Freiheit*, em alemão) tem sua origem no termo gótico *freihals* ou do vocábulo alemão medieval *frihals*, circunstância que decorre de os escravos, na Antiguidade, terem de usar um grilhão em torno do pescoço e seus senhores se apresentarem com o pescoço livre (*freie*).

No decurso dos tempos, historicamente, o grilhão no pescoço do escravo se transforma em um símbolo de coação e passa a significar uma limitação à qual não estão submetidos aqueles que desfrutam a liberdade de pescoço, isto é, significa plena liberdade.

Assim, segundo sua acepção, a liberdade se constitui em ausência de limitações na conduta humana. É a ausência de qualquer espécie de coação.

Para viver em sociedade, o homem, como um ser social, está exposto a determinados controles e sanções de instâncias alheias. Evidentemente, excluem-se determinadas condições que são obras humanas e não valem para todos os tempos, assim como o terror, a censura e outras medidas parecidas.

A liberdade, sob o ponto de vista da sociedade humana, significa ausência de qualquer coação e limitações não procedentes como obrigatoriedade universal da própria natureza humana.

Não basta, portanto, descrever a liberdade do homem como uma “liberdade de...”, ou seja, como um valor “meramente negativo”. Indubitavelmente, a liberdade deve ser entendida de acordo com sua acepção como uma “liberdade para...”, isto é, como um valor “positivo”.

[...] Na verdade, o que importa em matéria de liberdade no aspecto filosófico é a autorrealização do homem na sociedade, ou seja, a liberdade para o seu desenvolvimento humano. Sob o aspecto político, é imprescindível a eliminação de toda espécie de coação que se ponha no caminho da liberdade.

Segundo o filósofo e sociólogo germano-britânico Ralf Dahrendorf, há o conceito problemático de liberdade como liberdade existente numa sociedade que exige o homem de todas aquelas limitações que não procedem de sua própria natureza, como, por exemplo, a censura de seu livre pensar e expor livremente suas ideias. É, portanto, uma oportunidade da existência humana nascida de condições comprováveis. Esse conceito de liberdade é o predominante entre os estudiosos. Para os pensadores cristãos como São Tomás de Aquino, o homem foi criado segundo a imagem do seu Criador, sendo ele também criador capaz de acrescentar algo à criação de Deus. Daí se infere que a faculdade de criar, mormente nas artes, constitui-se na revelação suprema da liberdade. Portanto, o homem é livre porque é criador.

*Texto disponível em <http://www.epm.tjsp.jus.br/Sociedade/ArtigosView.aspx?ID=2877>. Acesso em 20 set. 2014. Adaptação.

**Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Texto 3

Liberdade

Cecília Meireles

Deve existir nos homens um sentimento profundo que corresponde a essa palavra LIBERDADE, pois sobre ela se têm escrito poemas e hinos, a ela se têm levantado estátuas e monumentos, por ela se tem até morrido com alegria e felicidade.

Diz-se que o homem nasceu livre, que a liberdade de cada um acaba onde começa a liberdade de outrem; que onde não há liberdade não há pátria; que a morte é preferível à falta de liberdade; que renunciar à liberdade é renunciar à própria condição humana; que a liberdade é o maior bem do mundo; que a liberdade é o oposto à fatalidade e à escravidão; nossos bisavós gritavam “Liberdade, Igualdade e Fraternidade!”; nossos avós cantaram: “Ou ficar a pátria livre ou morrer pelo Brasil!”; nossos pais pediam: “Liberdade! Liberdade! / abre as asas sobre nós”, e nós recordamos todos os dias que “o sol da liberdade em raios fúlgidos / brilhou no céu da Pátria...” – em certo instante.

Somos, pois, criaturas nutridas de liberdade há muito tempo, com disposições de cantá-la, amá-la, combater e certamente morrer por ela.

Ser livre – como diria o famoso conselheiro... – é não ser escravo; é agir segundo a nossa cabeça e o nosso coração, mesmo tendo de partir esse coração e essa cabeça para encontrar um caminho... Enfim, ser livre é ser responsável, é repudiar a condição de autômato e de teleguiado – é proclamar o triunfo luminoso do espírito. (Suponho que seja isso.)

Ser livre é ir mais além: é buscar outro espaço, outras dimensões, é ampliar a órbita da vida. É não estar acorrentado. É não viver obrigatoriamente entre quatro paredes.

Por isso, os meninos atiram pedras e soltam papagaios. A pedra, inocentemente, vai até onde o sonho das crianças deseja ir. (Às vezes, é certo, quebra alguma coisa, no seu percurso...).

Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora (muito de outrora!...) não acreditavam que se pudesse chegar tão simplesmente, com um fio de linha e um pouco de vento!...

Acontece, porém, que um menino, para empinar um papagaio, esqueceu-se da fatalidade dos fios elétricos e perdeu a vida.

E os loucos que sonharam sair de seus pavilhões, usando a fórmula do incêndio para chegarem à liberdade, morreram queimados, com o mapa da Liberdade nas mãos!...

São essas coisas tristes que contornam sombriamente aquele sentimento luminoso da LIBERDADE. Para alcançá-la, estamos todos os dias expostos à morte. E os tímidos preferem ficar onde estão, preferem mesmo prender melhor suas correntes e não pensar em assunto tão ingrato.

Mas os sonhadores vão para a frente, soltando seus papagaios, morrendo nos seus incêndios, como as crianças e os loucos. E cantando aqueles hinos que falam de asas, de raios fúlgidos – linguagem de seus antepassados, estranha linguagem humana, nestes andaimes de construtores de Babel...

PROPOSTA 2



(Disponível em <http://mol-tagge.blogspot.com.br/2014/05/ilustracoes-jeff-hong-filmes-disney.html>. Acesso em 28 set. 2014.)

O corpo, na cultura ocidental, é supervalorizado e, por esse motivo, é cuidado e modelado, pois a ele muitos relacionam os sucessos do indivíduo contemporâneo. Devido a esse culto à beleza física, mulheres e homens recorrem a cosméticos, a academias, a esteticistas, a salões de beleza e até a cirurgias plásticas.

TAREFA

Com base nessas considerações, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- Em sua concepção, a preocupação com a aparência física pode trazer consequências positivas ou negativas para o indivíduo?**

Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

Textos de apoio para a proposta 2

Texto 1

A escravidão do culto ao corpo perfeito*

Edwin Karrer**

Incontáveis linhas de cosméticos, academias, centros de estética, salões de beleza, clínicas de cirurgia plástica, revistas sobre beleza e boa forma... Com uma ampla variedade, o mercado da aparência física é um dos que mais crescem atualmente. Negócios nesse ramo proliferam, atendendo a uma enorme demanda apresentada pela sociedade. Mas o culto à beleza física não é uma novidade do nosso tempo.

Há registros bem antigos sobre a preocupação social com o corpo humano, não apenas por seus aspectos funcionais, mas muito fortemente por sua estética também. Na Grécia Antiga, na busca pela perfeição, a beleza física era altamente valorizada, juntamente com um intelecto desenvolvido. Em uma de suas localidades, Esparta, chegava-se ao extremo de uma eugenia, em que os recém-nascidos eram examinados e podiam ser eliminados caso apresentassem alguma deficiência física ou mental, ou ainda se fossem considerados fracos. Apesar de essa prática da época ter motivações militares, guardava relação com um ideal de padrão físico vigente.

Ao longo dos séculos, houve variações significativas quanto à importância que se dava à forma física. Na Idade Média, com a supremacia da Igreja, predominou um dualismo entre corpo como fonte de pecado e alma como objeto de salvação. O culto à estética corporal foi proibido, assim como a exposição do corpo humano, mesmo nas artes. Somente no período renascentista, foram retomados padrões artísticos da Antiguidade, de celebração do corpo e da beleza física.

Entre os séculos XIX e XX, começaram a disseminar-se popularmente programas de treinamento físico com um ideal de pessoas fisicamente mais eficientes e saudáveis. Apesar de haver uma proposta inicial de saúde e eficiência física, com o desenvolvimento das indústrias da beleza (moda, cosméticos, etc), a ênfase dos cuidados com o corpo foi recaindo sobre a estética.

[...]

A coisificação e a comercialização do corpo como objeto de adoração estão profundamente impregnadas no capitalismo. Somos bombardeados regularmente com propagandas sobre nossas "imperfeições" e limitações. Nossas singularidades são convertidas em inadequação quando a publicidade nos mostra soluções milagrosas para libertar-nos da grande infelicidade de sermos como somos.

A crueldade do mercado de estética reside no seu modo de operação: a mesma propaganda que anuncia a oferta cria a demanda. Isso não é exclusividade desse mercado, pois uma base fundamental da publicidade comercial é gerar atitude de consumo pela crença de uma necessidade, exista ela ou não. Mas, quando se trata do corpo-mercadoria, a autorreferência afeta seriamente a autoestima, cada vez mais sensível a esses estímulos. A mensagem geral é que você é inadequado para os padrões estabelecidos (adivinha por quem) e não conseguirá ser feliz sem consumir as soluções oferecidas. O bem-estar subjetivo é comprometido ao se interferir na capacidade individual de autoavaliação.

Tudo isso traz consequências sérias à saúde. Por não corresponder à imagem do corpo perfeito que aparece o tempo todo na TV, no cinema, nas revistas e, claro, nos anúncios comerciais, cada vez mais pessoas mergulham em quadros de depressão, perda de libido, transtornos alimentares (anorexia e bulimia) e obsessões diversas.

Apesar de pessoas com o corpo perfeitamente em conformidade com o ideal de beleza atual parecerem carregar uma condição de maior saúde e felicidade, frequentemente essa forma física é alcançada às custas de obsessão, alienação, abuso de drogas (para emagrecer ou para ganho de massa muscular) e sacrifícios físicos, como rotinas de exercícios extenuantes ou cirurgias com recuperação dolorosa (física, emocional e financeiramente). E, com tudo isso, ainda assombra a angústia de questionar-se se foi o suficiente para ser aceito pelos outros. [...]

Uma pesquisa realizada na Universidade de Edinburgo, na Inglaterra, ao acompanhar, por uma década, pessoas que viviam fora dos padrões, tanto comportamentais como estéticos, mostrou que quem não se importa com as opiniões alheias é mais seguro, menos estressado, mais feliz e tende a viver por mais tempo. [...]

Enquadrar-se em padrões de grupo é uma necessidade humana, mas quanto mais autonomia pudermos desenvolver em relação à aprovação dos outros para aprovarmos a nós mesmos, maior será nossa qualidade de vida. Se você estiver sofrendo por não conseguir, minimamente, ter essa autonomia quanto à conformidade estética, um suporte psicológico pode ajudá-lo a redefinir seus critérios e requisitos para viver bem.

(*Texto publicado em 04 out. 2012. Disponível em <http://www.sobrepsicologia.com.br/artigos/a-escravidao-do-culto-ao-corpo-perfeito.html>. Acesso em 21 set. 2014. Adaptação.)

**Psicólogo clínico. Criador, autor e editor responsável do SobrePsicologia.com.br.

Texto 2

Mídia e o culto à beleza do corpo*

Orson Camargo**

Há, nas sociedades contemporâneas, uma intensificação do culto ao corpo, pois os indivíduos experimentam uma crescente preocupação com a imagem e a estética.

Entendida como consumo cultural, a prática do culto ao corpo coloca-se hoje como preocupação geral, que perpassa todas as classes sociais e faixas etárias, apoiada num discurso que ora lança mão da questão estética, ora da preocupação com a saúde.

Segundo Pierre Bourdieu, sociólogo francês, a linguagem corporal é marcadora da distinção social, que coloca o consumo alimentar e cultural e a forma de apresentação – como vestuário, higiene, cuidados com a beleza – como os mais importantes modos de distinguir-se dos demais indivíduos.

Nas sociedades modernas, há uma crescente preocupação com o corpo, com a dieta alimentar e com o consumo excessivo de cosméticos, impulsionados basicamente pelo processo de massificação das mídias a partir dos anos 1980, quando o corpo ganha mais espaço, principalmente nos meios midiáticos. Não foi por acaso que, nesse período, surgiram as duas maiores revistas brasileiras voltadas para o tema: "Boa Forma" (1984) e "Corpo a Corpo" (1987).

Contudo, foi o cinema de Hollywood que ajudou a criar novos padrões de aparência e beleza, difundindo novos valores da cultura de consumo e projetando imagens de estilos de vida glamourosos para o mundo inteiro.

Da mesma forma, podemos pensar na televisão, que veicula imagens de corpos perfeitos através dos mais variados formatos de programas, peças publicitárias, novelas, filmes. Isso nos leva a pensar que a imagem da "eterna" juventude, associada ao corpo perfeito, atravessa todas as faixas etárias e classes sociais, compondo, de maneiras diferentes, diversos estilos de vida. Nesse sentido, as fábricas de imagens como o cinema, a televisão, a publicidade, as revistas têm contribuído para isso. Os programas de televisão, revistas e jornais têm dedicado espaços cada vez maiores em suas programações, para apresentar novidades em setores de cosméticos, de alimentação e vestuário. Propagandas veiculadas nessas mídias estão, o tempo todo, tentando vender o que não está disponível nas prateleiras: sucesso e felicidade.

O consumismo desenfreado gerado pela mídia em geral foca principalmente adolescentes como alvos principais para as vendas, desenvolvendo modelos de roupas estereotipados. A indústria de cosméticos lança, a cada dia, novos cremes e géis redutores para eliminar as "formas indesejáveis" do corpo, e a indústria farmacêutica fatura alto com medicamentos que inibem o apetite. [...]

Evidentemente, devemos ter uma especial atenção com o nosso corpo para que tenhamos saúde. No entanto, esses cuidados não devem ser tão intensos e ditatoriais como se têm apresentado nas últimas décadas. Devemos sempre respeitar os limites do nosso corpo e a nós mesmos.

*Texto disponível em <http://www.brasile scola.com/sociologia/a-influencia-midia-sobre-os-padroes-beleza.htm>. Acesso em 21 set. 2014. Adaptação.

**Colaborador Brasil Escola. Graduado em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP. Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Texto 3

Beleza realmente ajuda a mulher a subir na carreira?*

Valéria Meirelles**

"Se quisermos congelar o tempo e nos encerrar nesse casulo, estaremos liquidados antes mesmo que a juventude acabe. Seremos a nossa ficção. A realidade continuará a nossa volta, e um dia vamos perceber que estamos fora dela." (Lya Luft).

Lya Luft faz um importante alerta às mulheres, pois, entre tantos desafios que a mulher atual enfrenta, um deles lhe consome especial atenção: o tempo. Ele passa e leva junto o frescor da pele, a agilidade dos movimentos, a tonicidade dos músculos e tecidos e a beleza física.

A idolatria da beleza feminina é antiga. Foi uma invenção da Renascença que se estende até hoje e que conseguiu impor-se na civilização moderna ocidental, amparada ainda pelo crescimento da indústria cosmética/farmacêutica e pelos meios de comunicação. É tal a preocupação das mulheres com a beleza física que ela se tornou objeto de estudo de sociólogos, antropólogos, psicólogos e médicos. Afinal, as mulheres nunca combateram com tanto afincamento aquilo que parece flácido, gordo, sem brilho ou enrugado.

Nunca as mulheres fizeram tanta ginástica, exercícios corporais dos mais diversos tipos, nunca consumiram tantos cremes, fizeram tanto regime e se privaram de prazeres por conta da beleza. Além de ser magra, é preciso ter um corpo vigoroso e um rosto com o mínimo de rugas. É essa preocupação se inicia cada vez mais cedo, sem limites de idade, evidenciando que a mercantilização da beleza tornou-se democrática e, ao mesmo tempo, preocupante.

Também preocupa o estereótipo negativo relacionado à beleza feminina. A superexecutiva Carly Fiorina, presidente da Hewlett-Packard, em entrevista nas páginas amarelas da revista *Veja*, declarou, com incredulidade, que, em pleno século XXI, ainda chame mais atenção o fato de ela ser uma mulher bonita no comando de uma empresa do que o fato de ela ser uma profissional eficiente. Ou seja, se uma mulher é bem-sucedida profissionalmente, ela pode causar espanto e comentários do tipo: "Além de bonita, é inteligente". A beleza feminina tão valorizada e apreciada pelos homens tornou-se superior à qualidade de seu trabalho.

Esse culto à beleza feminina exprime uma hierarquia que submete a mulher ao olhar do outro para validá-la e confirmá-la. Como explica a psicanalista francesa Marie-Christine Laznik, a mulher, ao ser olhada e olhar para o outro, "não vê a sua imagem especular, mas o brilho do olhar do outro que o carrega. Um brilho que aureola sua imagem e lhe confere importância" – muitas vezes maior do que a importância que ela mesma se atribui.

Sendo assim, a cirurgia plástica e os inúmeros tratamentos voltados à "correção" estética teriam como intenção transformar-se em objeto do olhar do outro, além do próprio olhar, o maior tempo possível, prorrogando, ao máximo, a permanência como um ser belo, admirável e não excluído numa sociedade de consumo.

É uma questão tão séria que ninguém escapa da ditadura da beleza, nem mesmo as musas de Hollywood, as atrizes globais e as modelos que, aos trinta anos, são consideradas velhas para a profissão. Infelizmente, o que muitas dessas mulheres percebem é a prisão estética na qual foram colocadas e que reforça a subordinação tradicional tão combatida. Como bem explica o filósofo francês Gilles Lipovetsky:

No momento em que as antigas ideologias domésticas, sexuais, religiosas perdem sua capacidade de controlar socialmente as mulheres, as injunções da beleza constituíram o último meio de recompor a hierarquia tradicional dos sexos, de "recolocar as mulheres em seu lugar", de reinstalá-las em uma condição de seres que existem mais por seu parecer que por seu fazer. Curvando psicologicamente e fisicamente as mulheres, fazendo-as perder a confiança em si próprias, absorvendo-as em preocupações estético-narcísicas, o culto à beleza funcionaria como uma polícia do feminino, uma arma destinada a deter sua progressão social.

Tanto é verdade que a palavra de ordem atual é parecer o mais jovem possível, seja no corpo ou na vestimenta. Um absurdo, considerando que os valores realmente permanentes passam pela subjetividade e são construídos nas relações. [...]

*Texto disponível em http://www2.uol.com.br/vyaestelar/mulher_atual_beleza.htm. Acesso em 21 set. 2014. Adaptação.

**Psicóloga, psicoterapeuta e Mestre em Psicologia Clínica.

RASCUNHO

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35